



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE-PB

JUCILEIDE ALVES DE ARAUJO SILVA

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA
ECONOMIA SOLIDÁRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA) NA ESCOLA PRESIDENTE VARGAS
EM SUMÉ-PB**

Sumé – PB
2017

JUCILEIDE ALVES DE ARAUJO SILVA

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA
SOLIDÁRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA
ESCOLA PRESIDENTE VARGAS EM SUMÉ-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima

Sumé – PB
2017

S586a Silva, Jucileide Alves de Araújo.

Análise da inserção dos princípios da economia solidária na educação de jovens e adultos (EJA) na Escola Presidente Vargas em Sumé - PB. /Jucileide Alves de Araújo Silva. Sumé - PB: [s.n], 2017.

66 f.

Orientadora: Professor Dra. LenildeMércia Ribeiro Lima.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

1. Economia solidária. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Currículo da EJA. I. Título.

CDU: 374.7(043.1)

JUCILEIDE ALVES DE ARAUJO SILVA

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA
SOLIDÁRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA
ESCOLA PRESIDENTE VARGAS EM SUMÉ-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: ____ / ____ / 2017

Nota: 10,0

BANCA EXAMINADORA:



**Profa. Dra. LENILDE MÉRGIA RIBEIRO LIMA - UAEB/UFCG
(Orientadora)**



**Profa. Dra. LÍGIA MARIA RIBEIRO LIMA - DESA/UEPB
(Examinadora 1)**



**Profa. Dra. VERA LÚCIA MEIRA DE MORAIS SILVA - DQ/UEPB
(Examinadora 2)**

Sumé – PB
2017

DEDICATÓRIA

*Àquele que me concedeu o dom da vida,
Deus Onipotente, Onisciente e Onipresente,
que sempre cuidou de mim e me ajudou nos
momentos de dificuldades, a Ele devo a
minha eterna gratidão. **DEDICO.***

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelos momentos marcantes e de aprendizagem que tenho vivido. Ele me guiou, esteve sempre ao meu lado com seu amor incondicional. Obrigada, Senhor meu Deus.

Ao meu esposo amado, Arimatéia, que sempre me apoiou, esteve ao meu lado nas horas que chorei e nas horas que sorri, nas horas que me lamentei e nas horas que, de uma forma ou de outra, demonstrei total alegria. E quando pensei em desistir ele me incentivou a persistir. E é claro teve muita paciência comigo. Obrigada, meu lindo. É sempre bom poder contar com você.

À minha mãe amada e querida, Irene, que sempre desempenhou seu papel não só de mãe, mas também de pai, me colocou no mundo, cuidou de mim, me viu crescer e depois de criada, continua se preocupando comigo, me ajudando, me incentivando e acreditando nos meus sonhos.

Aos meus irmãos, Junior, Joana, Janicleide, Joseilma, José Roberto, meus sobrinhos Misael, Isaac, Steffany, Júlia e Lorenzo, que sempre me apoiaram e confiaram muito em mim, de uma forma completa agradeço a toda família, base e alicerce seguro na minha vida.

À equipe da escola Presidente Vargas, na pessoa da diretora Ana Cláudia Leite. Em especial, aos professores e ao coordenador Newton Viana, que contribuíram com as informações necessárias para realização do meu trabalho. Obrigada, queridos.

A meus amigos, de uma forma em geral, que sempre me incentivam a prosseguir, aos colegas de curso pelo companheirismo de vocês, em destaque a Tanielba, Raquel, Edicleide, Maria José e Edileide, pois sempre que precisei, estiveram aptas pra me ajudar. Obrigada, amigas.

A Suely Bernardo e Johnny Rodrigues, bibliotecários que nunca me disseram não nos momentos em que precisei.

Com carinho, agradeço a todos os professores do CDSA, que de uma forma ou de outra contribuíram de maneira especial para a minha formação acadêmica.

Não posso esquecer-me de você, minha querida orientadora, Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima, que aceitou me orientar e lapidar os meus conhecimentos e teve paciência comigo, me ensinou a trilhar o melhor caminho para a obtenção dos meus objetivos, a ti minha gratidão por aceitar compartilhar comigo seus conhecimentos.

À Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários (IUEES), na pessoa da Profa. Dra. Crislene Moraes, pela oportunidade oferecida com o curso de Especialização.

Obrigada!

RESUMO

SILVA, Jucileide Alves de Araújo. **Análise da inserção dos princípios da Economia Solidária na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Presidente Vargas em Sumé-PB.** Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como requisito para a obtenção do título de Especialista. (UFCG/CDSA), Sumé, 2017.

A Educação de Jovens e Adultos, em seu universo educacional enfrenta constantes mudanças e desafios, ao passo em que se faz necessário desenvolver estudos, uma vez que detentora de ações ímpares esta modalidade de ensino não pode ser vista apenas como alfabetização de crianças, visto que o sujeito que faz parte desta modalidade é um ser ativo, capaz de observar, bem como de agir e interagir a fim de modificar a realidade na qual está inserido. O presente trabalho trata de um estudo de campo com nível de pesquisa bibliográfica referente aos temas Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos (EJA), com abordagem qualitativa e quantitativa, acerca de como os princípios da Economia Solidária estão sendo aplicados no Ensino da EJA, na Escola Presidente Vargas, situada no município de Sumé-PB. Tem-se, ainda, como intuito avaliar de que forma os docentes podem inovar seus currículos acerca dos segmentos que envolvem a Economia Solidária. Para tanto, utilizou-se a técnica de questionário. Foi aplicado um questionário com o público alvo e analisaram-se os currículos da Educação de Jovens e Adultos da instituição em questão. Com base na análise dos dados percebeu-se que os docentes, apesar de possuírem conhecimentos sobre a temática, não a contemplam em suas disciplinas. Fica clara a ausência dos conteúdos que abarcam os princípios da Economia Solidária e, quando isso ocorre, são discutidos de forma superficial.

Palavras-chave: Economia Solidária, Educação de Jovens e Adultos, Currículos da EJA

ABSTRACT

SILVA, Jucileide Alves de Araújo. Analysis of insertion of Solidarity Economy principles on Education of Young and Adults (YAE) at Presidente Vargas School in Sumé-PB. Monograph presented to Postgraduate Course in Youth and Adult Education with Emphasis in Solidarity Economy in Paraíba's Semiárid, as a requisite for obtaining Specialist title. (UFCG/CDSA), Sumé, 2017.

Education of young people and adults in their educational universe faces constant changes and challenges, while it is necessary to develop studies, since it holds unequal actions this modality of teaching can not be seen only as children's literacy, since that subject that is part of this modality is an active being, capable of observing, as well as acting and interacting in order to modify reality in which it is inserted. Present work deals with a field study with a level of bibliographical research related to the themes Solidarity Solidarity and Youth and Adult Education (YAE), with a qualitative and quantitative approach, about how Solidarity Economy principles are being applied on teaching of YAE, at Presidente Vargas School, located in municipality of Sumé-PB. It is also intended to evaluate how students can innovate their curricula about this segments that involve Solidary Economy. For that, questionnaire technique was used. A questionnaire was applied with target public and curricula of Youth and Adult Education of the institution in question were analyzed. Based on analysis of data, can be observed that teachers, despite having knowledge about the subject, do not contemplate it in their disciplines. It is clear absence of contents that embrace principles of Solidarity Economy and when this occurs are discussed in a superficial way.

Keywords: Solidarity Economy, Youth and Adult Education, EJA curricula.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – Porcentagem dos entrevistados quanto ao gênero	27
Figura 2 – Porcentagem dos entrevistados quanto à naturalidade	28
Figura 3 – Porcentagem dos entrevistados quanto à etnia	28
Figura 4 – Estado civil dos entrevistados	29
Figura 5 – Documentos adquiridos pelos entrevistados	29
Figura 6 – Escolaridade dos entrevistados	30
Figura 7 – Respostas à questão do trabalho dos entrevistados	30
Figura 8 – Tipo de ocupação dos entrevistados	31
Figura 9 – Renda mínima dos entrevistados	31
Figura 10 – Conhecimento sobre Economia Solidária	32
Figura 11 – Interesse no tema Economia Solidária	33
Figura 12 – Participação em Associações	33
Figura 13 – Respostas à questão “A Economia Solidária pode substituir o capitalismo?”	34
Figura 14 – Porcentagem dos entrevistados quanto ao gênero	35
Figura 15 – Porcentagem dos entrevistados quanto à naturalidade	35
Figura 16 – Porcentagem dos entrevistados quanto à etnia	36
Figura 17 – Estado civil dos entrevistados	36
Figura 18 – Documentos adquiridos pelos entrevistados	37
Figura 19 – Tempo de serviço dos docentes	37
Figura 20 – Dificuldades encontradas no trabalho	38
Figura 21 – Renda mensal	38
Figura 22 – Inserção do tema Economia Solidária em sala de aula.....	39
Figura 23 – Titulação dos(as) docentes	40
Figura 24 – Cursos de capacitação	40
Quadro 1 – Componente curricular: Português	50
Quadro 2 – Componente curricular: Matemática	51
Quadro 3 – Componente curricular: História e Geografia	52
Quadro 4 – Componente curricular: Ciências	53
Quadro 5 – Componente curricular: Artes	55
Quadro 6 – Componente curricular: Inglês	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo Geral	13
1.1.2 Objetivos Específicos	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: TRAJETÓRIA HISTÓRICA	14
2.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA <i>versus</i> COMPETIÇÃO	20
2.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ECONOMIA SOLIDÁRIA	23
3 METODOLOGIA	25
3.1 TIPO DE ESTUDO	25
3.2 LOCAL DE ESTUDO	25
3.3 POPULAÇÃO PESQUISADA	26
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 PERFIL DOS(AS) ALUNOS(AS) DA EJA	27
4.2 PERFIL DOS(AS) PROFESSORES(AS) DA EJA	35
4.3 CONHECIMENTO SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA	41
4.4 ANÁLISE DOS PLANOS DE AULA	49
4.4.1 EJA 2º Segmento	49
5 CONCLUSÕES	58
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	62
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos docentes da EJA	62
APÊNDICE B – Questionário aplicado aos docentes da EJA	65
APÊNDICE C – Termo de livre consentimento apresentado aos entrevistados	67

1 INTRODUÇÃO

O ambiente que envolve a Educação de Jovens e Adultos (EJA) desde a sua concepção vem passando por constantes mudanças e desafios. Freire (2006), em seus posicionamentos, a relaciona na direção da prática da Educação Popular, ao passo em que a realidade começa a exigir a sensibilidade e a competência científica dos educadores.

Dessa forma, percebe-se que os discentes da Educação de Jovens e Adultos precisam ser atendidos mediante a sua realidade, ou seja, os conteúdos trabalhados nesta modalidade precisam condizer com o cotidiano de cada um, tendo em vista que cada sujeito tem a sua própria história, traz consigo experiências e características particulares. Neste sentido, Silva (1999) alerta para a seleção e organização dos conteúdos. As práticas como educadores precisam estar atreladas às seguintes inquietações: que tipo de cidadão se quer formar? E pra qual sociedade?

A Educação de Jovens e Adultos está voltada para a Educação popular, na qual o indivíduo se sente sujeito de sua história, contando-a e participando ao mesmo tempo, pois tende receber a valorização pela aprendizagem que este carrega consigo, sua “leitura de mundo”. Torna-se necessário para os educadores a compreensão de que não se pode excluir o saber prévio dos educandos, a linguagem e a leitura que eles trazem consigo não podem ser excluídas, ao contrário, pode servir de eixo e base para o desenrolar de outros conhecimentos.

Partindo da premissa de que a EJA trabalha com a valorização do saber e a intensificação das suas práticas voltadas para o campo das experiências que os discentes já possuem, percebe-se que a aposta nesse sentido é formar um cidadão capaz de pensar e agir de acordo com seu

contexto, não só observando, mas participando e interagindo com o intuito de mudar a realidade onde este se encontra inserido (FREIRE, 2005).

Para tanto, deve-se atentar para o fato de que, em uma sociedade em que se vivencia o consumo exacerbado, a valorização do capitalismo e a busca incessante pela competição, as pessoas estão preocupadas com os seus próprios interesses, ou seja, em lucrar, ganhar, multiplicar seus bens e garantir um futuro melhor para si, sem pensar no bem comum. De acordo com Singer (2005), somente a Economia Solidária, considerada como outra forma de economia, é capaz de trazer alternativas para a superação do sistema econômico vigente, visto que esse tipo de economia surge dentro do contexto da solidariedade, em lugar da competição, destacando a luta pela comunidade, e não pelo individualismo.

Diante do exposto, o que fomentou o desejo para a realização desse estudo foi a relevância do tema para o contexto atual da Educação de Jovens e Adultos, bem como a curiosidade de saber se, de fato, os princípios da Economia Solidária têm sido contemplados nesse espaço da educação de EJA, visto que o capitalismo prioriza apenas a valorização do lucro, enquanto a Economia Solidária privilegia o indivíduo como agente do seu saber.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Tem-se como objetivo geral diagnosticar o papel da Economia Solidária frente à Educação de Jovens e Adultos, além de verificar de que forma os princípios da Economia Solidária estão sendo aplicados no contexto da EJA.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o perfil de docentes e discentes de algumas turmas de Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública do município de Sumé-PB.
- Analisar o conhecimento dos alunos a respeito do tema Economia Solidária.
- Avaliar de que forma os docentes podem inovar seus currículos acerca dos seguimentos que envolvem a Economia Solidária em meio a uma sociedade capitalista.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: TRAJETÓRIA HISTÓRICA

De acordo com Paiva (1973), a história da EJA no Brasil ultrapassa a trajetória do próprio desenvolvimento da educação. Conforme Ghiraldelli Jr. (2006), a educação brasileira começa a dar seus primeiros passos com o fim das chamadas Capitâneas Hereditárias, no período colonial, em 1549. Posteriormente, com a instauração do governo geral por parte de D. João III e sob a administração de Tomé de Souza, aportaram no Brasil Padre Manoel da Nóbrega e outros jesuítas. Sendo assim, foram estes os primeiros professores da época. A catequização dos indígenas, a alfabetização e a transmissão da língua portuguesa serviram como modelo de aculturação dos povos nativos. Deste modo, pode-se dizer que esse método de conhecimento também pode ser considerado como forma de aprendizagem, se for levado em consideração que o sujeito traz consigo sua leitura de mundo, antes mesmo da leitura da palavra.

Porém, ocorreu a expulsão dos jesuítas, no século XVIII e, com isso, o ensino até então estabelecido foi desorganizado. Novas iniciativas sobre ações dirigidas e educação de adultos somente ocorreram na época do Império (CARNEIRO, 2002).

Somente a partir da década de 1930, foi que a educação básica de adultos começou a estabelecer seu lugar através da história da educação no Brasil, pois neste período a sociedade passava por grandes transformações, em que o sistema de ensino de educação começa a se firmar. Além disso, na época também estava acontecendo o crescimento no processo de industrialização e reunião da população nos centros urbanos. O avanço da

educação elementar foi estimulado pelo governo federal, o qual projetava diretrizes educacionais para todo o país. O governo visava uma educação de qualidade e que atendesse às necessidades de todos (CARNEIRO, 2002).

Freire (2005) destacou a relevância em torno da educação de adultos no Brasil acompanhada de uma história de educação como um todo, em que a educação passou por momentos de grandes reflexões, no qual percebe-se que, em cada período, o sonho em fazer do ensino um direito de todos, para que o indivíduo possa gozar dos seus direitos.

Em cada década, um novo acontecimento surgia e novos sonhos nasciam. No Brasil Império, começaram a abrir escolas noturnas para trabalhar com esses alunos e possibilitar o acesso dos mesmos no meio escolar. A década de 1940 foi um período de muitas mudanças na educação de adultos, quando houve grandes iniciativas políticas e pedagógicas de peso, tais como: a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino do INEP como meio de incentivo, realizando estudos na área; o surgimento das primeiras obras especificamente dedicadas ao ensino supletivo; o lançamento da CEAA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos), em que a preocupação maior era com relação à elaboração de materiais didáticos para adultos, que estivessem voltados para seu contexto. A educação de adultos era gerada como extensão da escola formal, principalmente para zona rural (GADOTTI, 2003).

Posteriormente, com o fim da ditadura de Vargas em 1945, o país começou a viver uma grande ebulição política. Neste período houve muitas críticas quanto aos adultos analfabetos, fazendo muitas das vezes as pessoas não acreditarem na busca por um ensino de qualidade. O que não se esperava era que todo esse transtorno em lutar por uma educação para todos, colaborasse para que a educação de adultos ganhasse destaque na

sociedade. Piletti (1991) relata que é nesse momento que surge “diversas campanhas no sentido de diminuir o analfabetismo que atingia mais de 50% da população como também a ampliação e a melhoria do atendimento escolar”.

Nos anos 1950, foi realizada a campanha nacional de erradicação do analfabetismo (CNEA), que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos. Nesse sentido a diretriz curricular nacional para a educação de Jovens e Adultos (2000, p. 41) ressalta que tal campanha voltada principalmente para o meio rural “previa uma alfabetização em três meses e a condensação do curso primário em dois períodos de sete meses. A etapa seguinte da ação em profundidade se voltaria para o desenvolvimento comunitário e para o treinamento profissional”.

Na década de 60, surgem as ideias do pensador Paulo Freire, educador bastante preocupado com o crescente analfabetismo que permeava sua época, o seu intuito era mostrar que aprender e ensinar ao longo da vida, era a saída necessária para a plena realização social e pessoal de cada indivíduo. O mesmo prega uma educação problematizadora, onde o sujeito se sente agente do seu próprio saber, pois, neste tipo de educação não existe primeiro um saber científico, tecnológico ou religioso, é um saber do povo, é uma educação dialógica, os sujeitos interagem entre si. Esse novo paradigma de educação que Freire (1987) defende, é muito diferente daquela chamada bancária, que o mesmo critica, dessa maneira acrescenta:

“O educador é o que sabe e os educandos, os que não sabem; o educador é o que pensa e os educandos, os pensados; o educador é o que diz a palavra e os educandos, os que escutam docilmente; o educador é o que opta e prescreve sua opção e os educandos, os que seguem a prescrição; o educador escolhe o conteúdo programático e os educandos jamais são ouvidos nessa escolha e se acomodam a ela; o educador identifica a autoridade funcional, que lhe compete, com a autoridade do saber, que se antagoniza com a liberdade dos educandos, pois os educandos devem se adaptar às determinações do educador; e, finalmente, o educador é o sujeito do processo, enquanto os educandos são meros objetos”.(FREIRE, 1987, pp.33,34).

Com base nisso, percebe-se que a teorização da educação bancária, é causar uma divisão em relação aos saberes, a classe dos que sabem e aqueles que não sabem, os oprimidos e os opressores, quando na verdade, todos nós sabemos alguma coisa, o próprio Freire descreve que a leitura do mundo, precede a leitura da palavra, neste sentido, o educador deve levar em consideração, a realidade, o contexto onde cada educando encontra-se inserido, dessa maneira o sujeito trilhará seu caminho em busca de sua autonomia.

Em relação ao método dialógico, Piletti (1991) salienta que tal método:

“[...] é a adequação do processo educativo às características do meio. [...] começava por localizar e recrutar os analfabetos residentes na área escolhida para os trabalhos de alfabetização. Prosseguia mediante entrevistas com os adultos inscritos nos “círculos de cultura” e outros habitantes selecionados entre os mais antigos e os mais conhecedores da localidade. Registravam-se literalmente as palavras dos entrevistados a propósito de questões referidas às diversas esferas de suas experiências de vida no local: questões sobre experiências vividas na família, no trabalho, nas atividades religiosas, políticas recreativas, etc. o conjunto das entrevistas fornecia a equipe de educadores uma extensa relação das palavras de uso corrente da localidade” (PILETTI, 1991, p.225)

Já nos anos 1970, surgiu o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), proposto pela Lei nº 5.692/71, que cresceu por todo

território nacional, variando sua atuação. O MOBREAL realizava várias ações, tais como: o Programa de Alfabetização, sendo o mais importante o PEI (Programa de Educação Total), que correspondia a uma condensação do antigo curso primário, em que este programa abria oportunidade para o jovem continuar os estudos, para os recém-alfabetizados, bem como para os chamados analfabetos funcionais, definidos como aquelas pessoas que não dominavam a leitura e a escrita (RIBEIRO, 2001). Vieira (2007, p.14) acrescenta que o MOBREAL “constituía um dos grandes projetos de impacto dos governos militares. Em meio ao grande alarido ufanista do chamado milagre Brasileiro, pretendia eliminar o analfabetismo do país em apenas uma década”, o que não aconteceu.

Posteriormente, com a Nova República, em 1985, o Mobral foi extinto e em seu lugar foi criada a Fundação Educar atuando em conjunto com os municípios. Esta por sua vez, deixou de lado a realização dos programas, mas passou a apoiar de forma técnica e financeira os já existentes. A Fundação Educar visava à ação de programas de alfabetização e de educação básica para o adulto, seu atendimento dava preferência aos lugares com maior número de jovens e adultos analfabetos. De acordo com (SOUZA, 2012), os princípios metodológicos das ações implementadas pela Fundação Educar deveriam ser balizados na consideração do educando como sujeito do seu processo educativo, participando ativamente das situações de aprendizagem, na realidade pessoal e social do educando. Seu fim se deu nos anos de 1990, no então Governo de Fernando Collor de Melo.

Deve-se salientar que a Constituição Federal de 1988 dispõe nos artigos, 208, I e 214, I, muitos avanços importantes para a EJA. Com a aprovação da mesma, o dever do Estado para com a EJA torna-se maior. Brasil (1988) afirma que, a Constituição trata do assunto garantindo nos

artigos acima citados, o acesso ao ensino fundamental gratuito, inclusive aqueles que a ele não tiveram acesso na idade própria. Di Pierro (2005) analisa que foi nesse período que criou-se um ambiente político cultural favorável para que os sistemas de ensino público começassem a romper com o paradigma compensatório do ensino supletivo e, recuperando o legado dos movimentos de educação e cultura popular, desenvolvessem experiências inovadoras de alfabetização e escolarização de jovens e adultos.

Anos depois, logo em 2003, no início do Governo Lula, o Ministério da Educação anunciou a alfabetização de pessoas jovens e adultas como prioridade, lançando o Programa Brasil Alfabetizado, através de recursos financeiros vindos do MEC e do Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação (FNDE). Foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA) com a meta de erradicá-lo. O governo definiu o Brasil Alfabetizado como uma campanha plural, que acolhe toda sorte de iniciativas já em andamento e uma diversidade de metodologias de alfabetização (DI PIERRO; GRACIANO, 2003).

O Programa continua em andamento e até 2008 já havia atendido 9,9 milhões de jovens e adultos. A responsabilidade pela EJA foi trazida para o MEC, através da SECAD (Secretaria Nacional de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade), transferindo o atendimento da oferta de EJA para o campo da responsabilidade pública e procurando garantir o sentido educacional dessa modalidade de educação. Apesar disso, Haddad e Di Pierro (2007) acrescenta que a ação do MEC nesses últimos anos tem conseguido apenas implementar a oferta de alfabetização de forma limitada, em vez de estimular e induzir a garantia de acesso a todo ensino fundamental para jovens e adultos.

2.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA *versus* COMPETIÇÃO

A priori faz necessário, definir o conceito de Economia Solidária, para tanto, observa-se uma grande pluralidade e diversidade de significados atrelados a ela. Isso acontece, conforme Arruda (2003), porque a multiplicidade de conceitos visa dar outro sentido a palavra economia que conhecemos atualmente, modificada de seu sentido original.

Sendo assim, o autor Razeto (1973) considera “economia popular de solidariedade” a interface da economia popular e solidária, constituída por organizações econômicas populares que se destacam por suas práticas cotidianas voltadas para os processos de trabalhos autogestionários e solidários.

De acordo com Singer (2005), a economia solidária foi pensada para superar o capitalismo. Para tanto, se faz necessário um breve estudo sobre o capitalismo, para uma melhor compreensão desse tipo de economia que visa o lucro e a competitividade. O capitalismo atua de forma passiva e suas propriedades e meios de produção se concentram em poucas mãos surgindo, desse modo, a competição. Sobre a propriedade privada Singer (2005) afirma:

“A propriedade privada de meios "individuais" de produção caracteriza a pequena produção de mercadorias, não o capitalismo. Agricultores familiares, garimpeiros, artesãos, catadores de lixo e tantos outros trabalhadores, que possuem seus próprios meios de produção, não se confundem com o capitalismo, antes, antepõem-se a ele e tendem a integrar a Economia Solidária. É o que acontece quando se associam, de forma igualitária, em geral para aproveitar as vantagens pecuniárias de compras e vendas em comum, sem renunciar à autonomia de produtores individuais ou familiares” (SINGER, 2005, p. 37).

Para tanto, Carleial (2003), compreende Economia Solidária, como uma pluralidade de tipos de empreendimentos econômicos, resultantes da

associação voluntária de pessoas. Esses tipos de empreendimentos segundo a autora pautam-se pela forma de gestão coletiva, a propriedade comum dos meios de produção e as relações de trabalho, normatizadas, pelos princípios de autogestão, participação, cooperação, desenvolvimento humano e igualitário.

A Economia Solidária é uma alternativa de geração de trabalho e renda, onde suas ações são pautadas em um projeto de trabalho mais justo, nesse tipo de economia o que vigora é a cooperação, a ajuda mútua, a solidariedade, etc. Em contraponto a sociedade capitalista, de acordo com Quintaneiro *et al.* (1999), baseia-se na ideologia onde o centro é simplesmente o mercado. Neste sentido, de um lado está o trabalhador, que oferece sua força de trabalho, por outro, o empregador, que a adquire em troca de um salário.

Na Economia Solidária cada trabalhador participa ativamente tanto dos lucros, quanto do prejuízo. Neste sistema o indivíduo também é responsável pelo que ocorre com a empresa. Ao contrário do que acontece no modo de produção capitalista Singer (2005), acrescenta que se as sobras são significativas, parte delas será investida no empreendimento, valorizando a propriedade do conjunto dos sócios; outra parte poderá ser repartida entre eles ou colocada em um fundo de reserva. É a assembleia dos sócios que decide o que deve ser feito com as sobras ou como devem ser cobertos os prejuízos, se houver.

A autogestão é um dos princípios da Economia Solidária, desse modo Gadotti (2009), explica que para desenvolver um empreendimento autogerido é necessário que todos os responsáveis estejam preparados, qualificados para lidar com as situações que surgirão dentro do estabelecimento. Com base nisso, o mesmo autor reitera que todo processo de desenvolvimento solidário está relacionado a uma mudança cultural no

qual, estão envolvidos os princípios e valores das pessoas, onde pode apontar para o fracasso ou sucesso do negócio.

De acordo com Singer (2005) a Economia Solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe nova prática social e um entendimento novo desta prática. Deste modo, a única maneira de aprender a construir a economia solidária é praticando-a, levando em consideração que seus valores fundamentais precedem a prática. Não basta apenas conhecer a realidade, é necessário buscar estratégias de intervenção para interferir nesse contexto. Freire (2011) reitera que ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam, entre si, mediatizados pelo mundo. Ou seja, seu discurso se firma no diálogo, na interação, sabendo que cada um pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

A Economia Solidária vem ocupando um papel bastante significativo no que se refere à organização do trabalho, como uma alternativa ao desemprego e ao trabalho precário, no âmbito do sistema capitalista. Para tanto, essa alternativa visa criar uma nova consciência frente às práticas sociais do trabalho. Essa economia preza o cooperativismo, a solidariedade e a igualdade, onde os direitos e deveres são iguais.

Diante disso, Singer (2005) expõe o real significado da Economia Solidária, e o que a mesma propõe:

“Como diz o nome – Economia Solidária – o que essa propõe é a prática da solidariedade no campo econômico. Como ela visa uma sociedade de iguais, a Economia Solidária opõe-se à ideia de que o jogo econômico é inevitavelmente de soma zero. Em vez disso, ela sustenta que a cooperação entre os participantes torna possível que todos ganhem. Esse pressuposto tem comprovação empírica. Quando várias pessoas dividem uma tarefa entre elas, de modo que cada uma se encarregasse de uma parte diferente do trabalho, via de regra produz-se mais com menos esforço do que se cada um produzisse isoladamente, realizando o trabalho por inteiro” (SINGER, 2005, p. 15).

Os princípios da Economia Solidária são inúmeros. Benini (2008) cita a solidariedade, entendida como o envolvimento e compromisso político, onde este envolvimento significa a ideia de que o sucesso de cada um depende do sucesso coletivo de todos.

Oliveira (2005) também fala sobre a solidariedade, exposta em um sentido mais abrangente, dizendo que a mesma estaria adormecida e nos tempos atuais, apresenta-se de forma mais contida, pois, o que vigora é o egoísmo, neste termo o autor alerta que o individualismo toma conta dos seres humanos, por isso segundo ele, “nós vivemos, num ambiente adverso à formação da cultura da solidariedade” (OLIVEIRA, 2005, p.35).

2.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Brasil (2002) afirma que, conforme a Constituição Federal de 1998, ficaria estabelecido que a educação é direito de todos e dever tanto do Estado quanto da família, fazendo saber ainda que o ensino Fundamental deve ser obrigatório e gratuito, permitindo que sua oferta fosse garantida para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria, nomeando dessa forma, essa modalidade de ensino como Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para além dessa educação existem jovens que, de acordo com Alves (2009), são as principais vítimas do atual modelo de desenvolvimento econômico, constituindo assim, um grande número de desempregados ou pessoas que vivem em condições precárias de trabalho e exploração.

Cabe lembrar, portanto, que os jovens e adultos são indivíduos dotados de conhecimentos prévios, pois possuem um saber acumulado de experiências de vida, além de que são pessoas orientadas muitas vezes

apenas para o mercado de trabalho e não para o estudo. Posto que a educação no sistema capitalista é vista para capacitar o ser humano, considerado como um recurso, pensar a eficiência e a produtividade dos trabalhadores nesse sistema é considerar o sistema de competências, em que os seres humanos são induzidos a serem competentes para determinadas coisas e incompetentes para outras. Daí o termo capacitação, usado quando, nessa educação, se quer treinar/adestrar o trabalhador para determinadas funções. Pensa-se nessa questão conforme a visão funcionalista de Durkheim (1987):

“[...] não podemos, nem devemos nos dedicar, todos, ao mesmo gênero de vida; temos, segundo nossas aptidões, diferentes funções a preencher, e será preciso que nos coloquemos em harmonia com o trabalho que nos incube. Nem todos somos feitos para refletir; e será preciso que haja sempre homens de sensibilidade e homens de ação” (Durkheim, 1987, p. 26).

Fazer a junção desses conceitos, educação e trabalho pode ser a melhor saída para reconhecer a educação escolar na perspectiva da Economia Solidária. Isto implica dizer que devem ser levados em consideração a introdução nos programas de ensino-aprendizagem, a “alfabetização” como ato de solidariedade (ARRUDA, 2003).

A Economia Solidária, bem como suas práticas, envolvem mudança de valores, mudanças culturais e de comportamento. Para tanto, Singer (2005) destacou que se faz necessária a construção de uma pedagogia da Economia Solidária, pois as pedagogias clássicas já não estão conseguindo abranger essa nova realidade. Não se pode ensinar autogestão e trocas solidárias apenas na teoria, é preciso que haja a prática dessas ações. Freire (2011) aponta que ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo é do tipo exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa com utilização da pesquisa bibliográfica. De acordo com Medeiros (2010), a pesquisa bibliográfica é aquela que busca o levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada, seu objetivo é colocar o autor da nova pesquisa diante de informações sobre o assunto de seu interesse.

A pesquisa documental que, de acordo com Marconi e Lakatos (2010) está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias, também foi utilizada. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. Para tanto, a pesquisa bibliográfica e a documental objetivam diagnosticar o papel da Economia Solidária frente à Educação de Jovens e Adultos, bem como verificar de que forma os princípios da Economia Solidária estão sendo aplicados no contexto da EJA, baseando-se no currículo da escola.

3.2 LOCAL DE ESTUDO

O presente trabalho foi realizado na Escola Educação Infantil e ensino Fundamental presidente Vargas, localizada em Sumé, no cariri paraibano. A mesma foi criada em 1955 pelo município, na gestão do Prefeito José Farias Braga, e do Governador Ernani Sátiro. Começou funcionando em uma sala ao lado da Prefeitura, com sala de aula só da Pré-Escola, equipada com bons materiais e merenda de qualidade.

Segundo o Plano Político Pedagógico (PPP) da escola, a instituição tem como missão contribuir para a melhoria das condições educacionais, assegurando uma educação de qualidade em um ambiente criativo, inovador e de respeito ao próximo, e sua principal meta é diminuir a evasão, o abandono e a repetência escolar.

3.3 POPULAÇÃO PESQUISADA

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio do currículo da escola, bem como por documentos pertinentes ao objetivo do trabalho.

A escola dispõe de 07 educadores de EJA, sendo um para cada disciplina. A entrevista foi realizada com 06 docentes que se disponibilizaram a responder o questionário. A idade dos entrevistados varia entre 27 e 56 anos.

Os discentes alvos desse estudo caracterizaram-se por jovens e adultos, sendo um total de 72 matriculados. Porém, os que se prontificaram a responder o questionário foram 25. A faixa etária variou entre 16 e 42 anos. As turmas são multiseriadas, sendo 5^a e 6^a séries juntas em uma mesma sala, bem como 7^a e 8^a séries.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para coleta de dados foi necessária a leitura do currículo referente à turma de EJA da escola. Foi aplicado um questionário para conhecimento dos perfis dos docentes e discentes, bem como o nível de conhecimento dos alunos(as) com relação ao tema Economia Solidária.

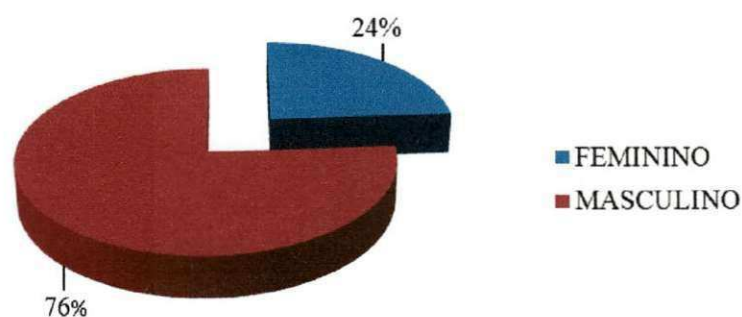
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do questionário aplicado, podem ser analisadas as informações e respostas dos entrevistados, que demonstram diversos aspectos importantes que devem ser levados em consideração para responder às inquietações referentes aos objetivos propostos neste trabalho.

4.1 PERFIL DOS(AS) ALUNOS(AS) DA EJA

A Figura 1 representa a porcentagem do público entrevistado com relação ao gênero.

Figura 1 – Porcentagem dos entrevistados quanto ao gênero.

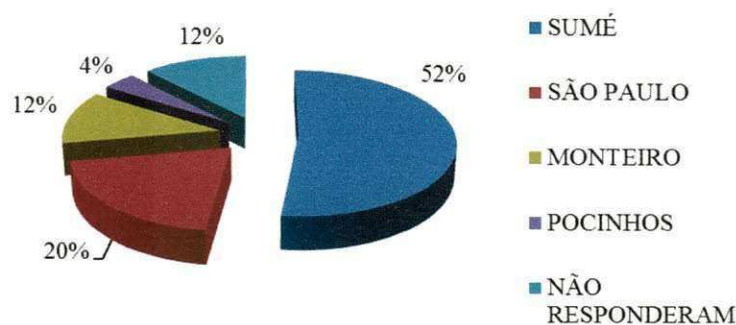


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme apresentado na Figura 1, 24% dos entrevistados são do sexo feminino e 76% do sexo masculino.

A Figura 2 apresenta a naturalidade dos entrevistados.

Figura 2 – Porcentagem dos entrevistados quanto à naturalidade.

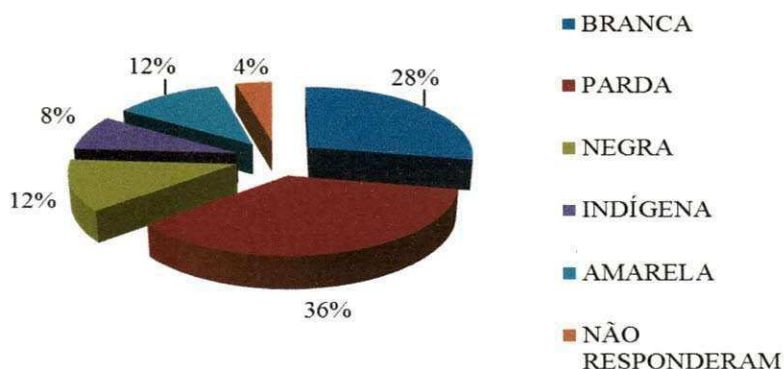


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao analisar os dados da Figura 2, percebe-se que dos 25 discentes que responderam ao questionário, 52% são naturais da cidade de Sumé, 20% naturais da cidade de São Paulo, 12% naturais da cidade de Monteiro, 4% naturais da cidade de Pocinhos e 12% dos entrevistados optaram por não responder ao questionário.

A Figura 3 aponta para a etnia dos entrevistados.

Figura 3 – Porcentagem dos entrevistados quanto à etnia.

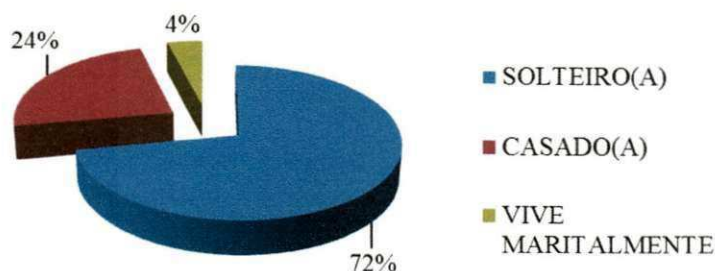


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A partir da Figura 3, vê-se que 28% dos discentes entrevistados declararam ser de etnia branca, 36% se declararam pardos, 12% declararam ser negros, 8% afirmaram ser indígenas, 12% disseram ser de etnia amarela e 4% dos pesquisados não responderam ao questionário.

A Figura 4 representa dados do estado civil dos entrevistados.

Figura 4 – Estado civil dos entrevistados.

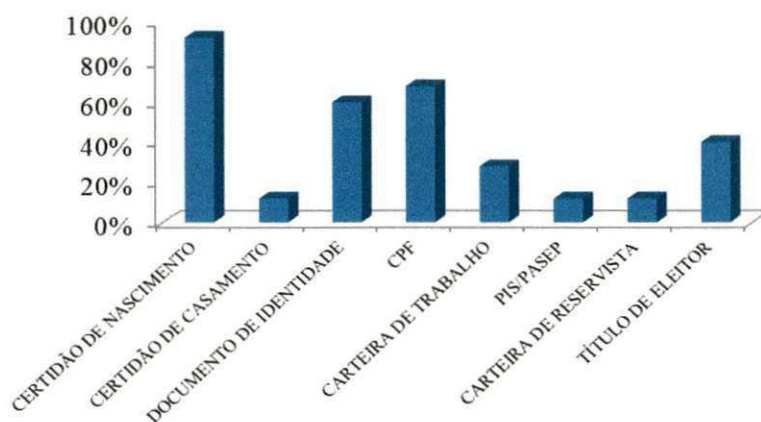


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Da Figura 4, pode-se constatar que 72% dos entrevistados são solteiros, 24% são casados e 4% dos que responderam ao questionário vivem maritalmente.

A Figura 5 relata os documentos que os entrevistados possuem.

Figura 5 – Documentos que os entrevistados possuem.



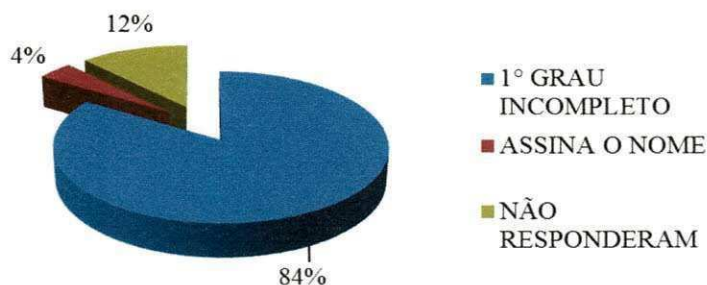
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto aos documentos que os entrevistados possuem, analisa-se que 98% dos que responderam ao questionário afirmaram ter certidão de nascimento, 10% disseram possuir certidão de casamento, 65% afirmaram possuir documento de identidade, 70% possuem CPF, 30% possuem

carteira de trabalho, 10% possuem PIS/PASEP, 10% possuem carteira de reservista e 40% possuem título de eleitor.

A Figura 6 retrata o nível de escolaridade dos entrevistados.

Figura 6 – Escolaridade dos entrevistados.

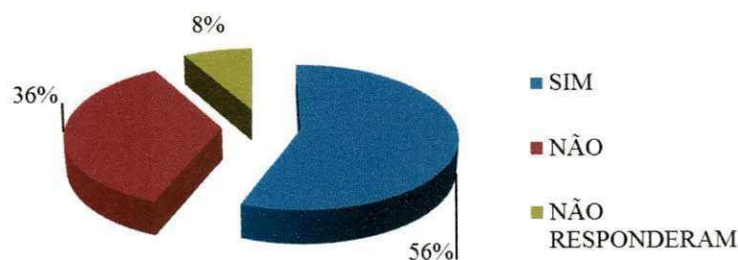


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto ao nível de escolaridade dos discentes, pode-se observar pela Figura 6 que 84% possuem o 1º grau incompleto, 4% apenas assinam o nome e 12% dos entrevistados optaram por não responder ao questionário.

A Figura 7 apresenta o tipo de ocupação dos entrevistados.

Figura 7 – Respostas à questão do trabalho dos entrevistados.

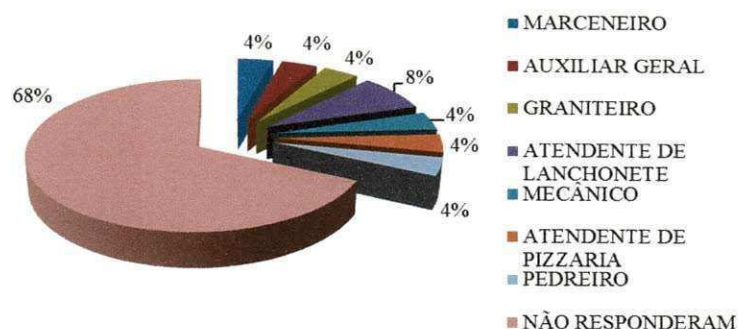


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em relação à Figura 7, verifica-se que 56% dos entrevistados trabalham, 36% responderam não possuir trabalho e 8% não responderam ao questionário.

A Figura 8 relaciona-se ao tipo de ocupação dos entrevistados.

Figura 8 – Tipo de ocupação dos entrevistados.

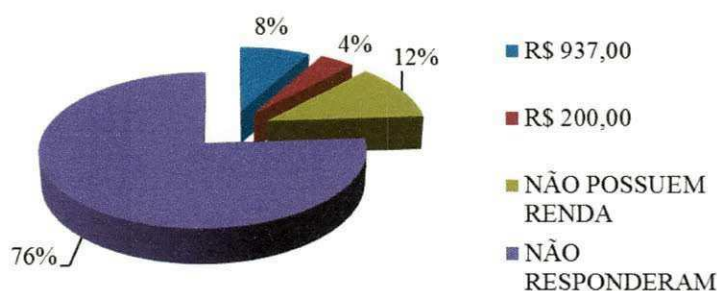


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No que se refere ao tipo de ocupação dos entrevistados nota-se, conforme o Figura 8, que 4% dos entrevistados atuam como marceneiros, 4% atuam como auxiliar geral, 4% são graniteiros, 8% atendentes de lanchonete, 4% são mecânicos, 4% são atendentes de pizzeria, 4% são pedreiros e 68% não responderam ao questionário.

No que diz respeito à renda mínima dos discentes, a Figura 9 apresenta os seguintes resultados.

Figura 9 – Renda mínima dos entrevistados.

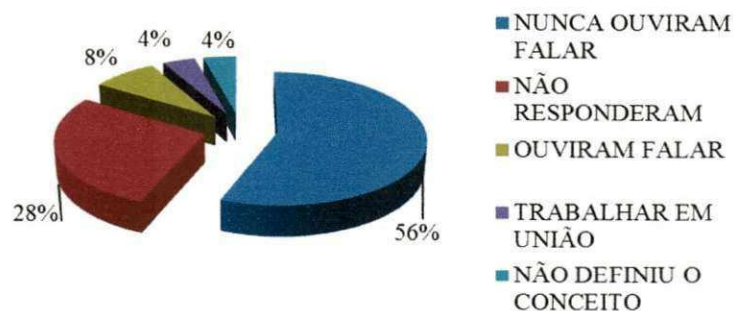


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Segundo os dados apresentados na Figura 9, 8% dos discentes entrevistados têm renda mensal de um salário mínimo (R\$ 937,00), 4% têm uma renda de R\$ 200,00, 12% não possuem renda e 76% não responderam.

A Figura 10 ilustra as informações referentes ao conhecimento que os discentes possuem a respeito da Economia Solidária.

Figura 10 – Conhecimento sobre Economia Solidária.



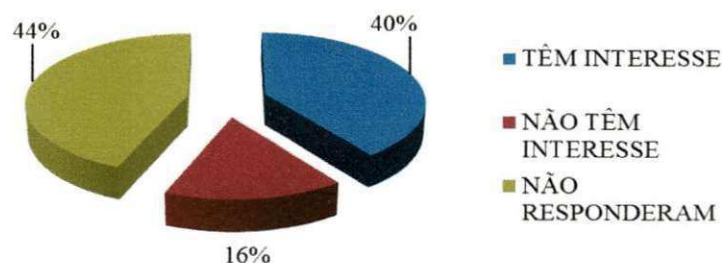
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao serem questionados se já tinham ouvido falar em Economia Solidária, 56% dos entrevistados afirmaram nunca terem ouvido falar, 28% não responderam, 8% ouviram falar, 4% a definiram como sendo o trabalho em união e 4% não definiram o conceito.

Os dados obtidos são preocupantes visto que apenas 8% disseram já ter ouvido falar sobre essa temática. Em uma entrevista concedida ao professor Paulo de Salles Oliveira, do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP, Paul Singer explicou a importância do conhecimento a respeito da Economia Solidária, afirmando que ela basicamente demonstra que a alienação no trabalho, que é típica da empresa capitalista, não é indispensável. Afirmou ainda que as pessoas precisam tomar conhecimento que o trabalho é uma forma de aprender, de crescer, de amadurecer, e essas oportunidades a Economia Solidária oferece a todos, sem distinção.

A Figura 11 demonstra o grau de interesse dos entrevistados em saber mais sobre a Economia Solidária.

Figura 11 – Interesse no tema Economia Solidária.



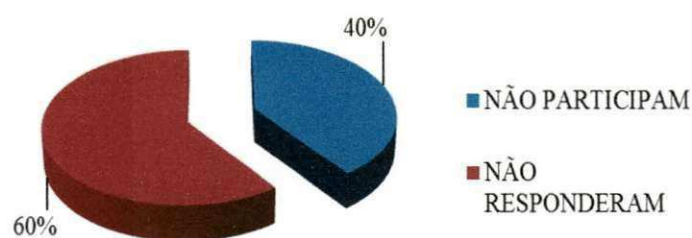
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como é perceptível na Figura 11, apenas 40% dos entrevistados têm interesse em conhecer sobre a temática, 16% não têm interesse e 44% preferiram não responder ao questionário.

O conhecimento e o reconhecimento da Economia Solidária precisa ser fortalecido, cabendo ao educador, aos movimentos sociais e populares priorizarem em seus discursos debates sobre os novos rumos que esse tema tem tomado.

A Figura 12 evidencia a participação dos entrevistados em associações.

Figura 12 – Participação em Associações.

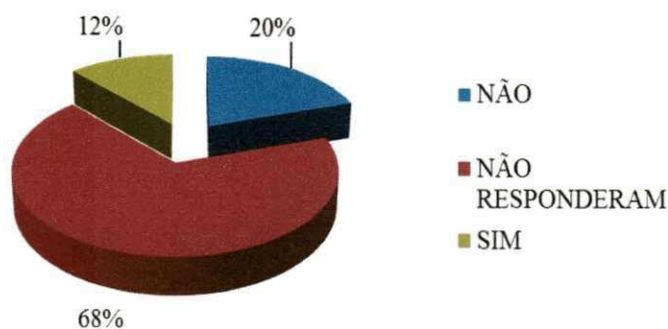


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao analisar os resultados na Figura 11, observa-se que 40% dos discentes não participam de associações e 60% decidiram não responder o questionário.

A Figura 13 ilustra as respostas dos entrevistados quanto à substituição do capitalismo pela Economia Solidária.

Figura 13 – Respostas à questão “A Economia Solidária pode substituir o capitalismo?”.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

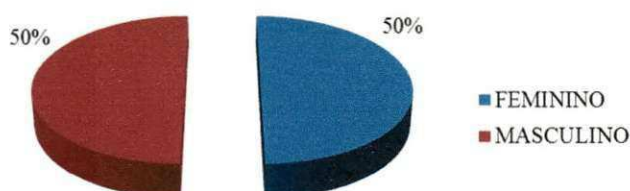
Levando em consideração os dados obtidos na Figura 13, percebe-se que 20% dos entrevistados afirmaram não ser possível uma substituição do capitalismo pela Economia Solidária. Justificaram suas respostas dizendo que o capitalismo é muito forte para ser substituído e, caso isso acontecesse, levaria muito tempo. 68% não responderam o questionário e apenas 12% dos entrevistados afirmaram ser possível essa mudança. Salientaram ainda que seria interessante trabalhar “sem chefes e sem ninguém dando ordens”.

A esse respeito, Singer (2005) destaca que, para que ocorra essa mudança, é necessário que as pessoas que foram formadas no capitalismo e para ele, sejam reeducadas, e essa reeducação precisa ser coletiva. Para além disso, observa-se nessa reeducação um grande desafio, em virtude da sociedade em sua maioria se preocupar apenas com o próprio ego, somente em competir e lucrar.

4.2 PERFIL DOS(AS) PROFESSORES(AS) DA EJA

A Figura 14 apresenta os resultados obtidos na aplicação do questionário quanto ao gênero dos entrevistados.

Figura 14 – Porcentagem dos entrevistados quanto ao gênero.

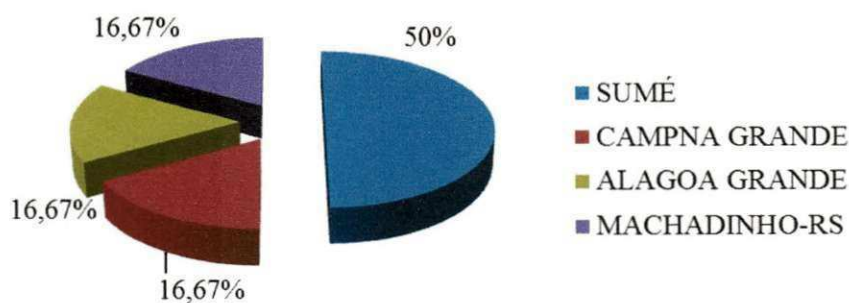


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como se observa na Figura 14 50% dos entrevistados são do sexo feminino e 50% são do sexo masculino.

A Figura 15 ilustra a naturalidade dos docentes entrevistados.

Figura 15 – Porcentagem dos entrevistados quanto à naturalidade.

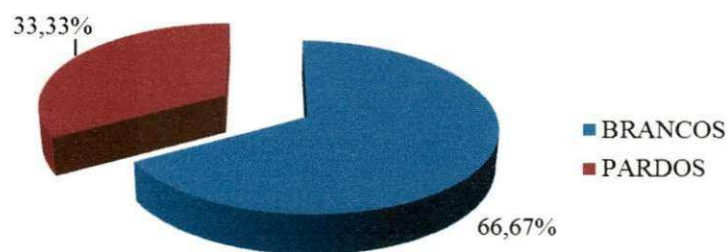


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme apresentado na Figura 15, 50% dos entrevistados são naturais da cidade de Sumé, 16,67% são naturais de Campina Grande, 16,67% de Alagoa Grande e 16,67% da cidade de Machadinhos-RS.

A Figura 16 representa a etnia dos entrevistados.

Figura 16 – Porcentagem dos entrevistados quanto à etnia.

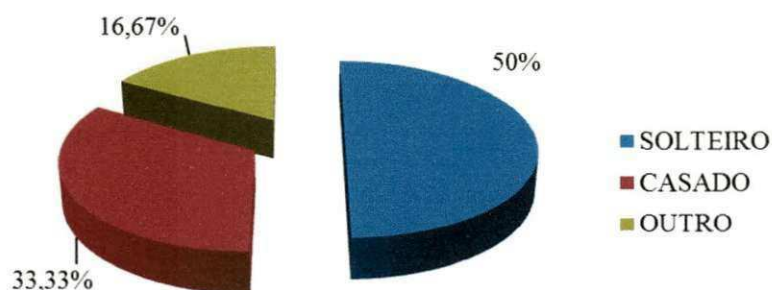


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Diante dos resultados da Figura 16, pode-se perceber que 66,67% dos entrevistados se declararam brancos e 33,33% se declararam pardos.

A Figura 17 destaca o estado civil dos entrevistados.

Figura 17 – Estado civil dos entrevistados.

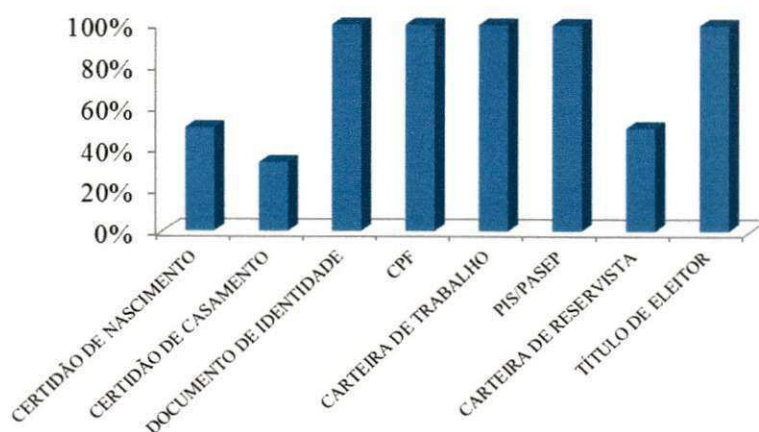


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com os dados contidos na Figura 17, percebe-se que 50% dos discentes entrevistados são solteiros, 33,33% disseram ser casados e 16,67% declararam viver em outro tipo de relacionamento.

A Figura 18 faz referência aos documentos que os docentes entrevistados possuem.

Figura 18 – Documentos adquiridos pelos entrevistados.

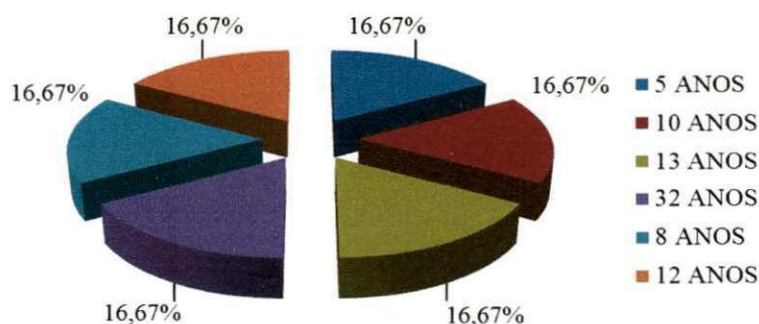


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como é notório perceber pela Figura 18, os dados revelam que 50% dos entrevistados possuem certidão de nascimento, 30% possuem certidão de casamento, 100% dos docentes possuem documento de identidade, CPF, carteira de trabalho e PIS/PASEP, enquanto 50% (gênero masculino) possuem carteira de reservista e 100% possuem título de eleitor.

A Figura 19 ilustra o tempo de trabalho dos docentes entrevistados.

Figura 19 – Tempo de serviço dos docentes.

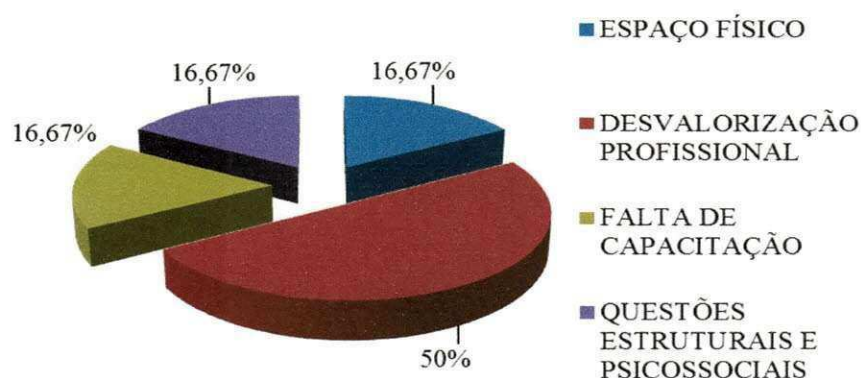


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao analisar a Figura 19, observa-se que o corpo docente apresenta heterogeneidade com relação ao tempo trabalhado na educação, visto que os seis entrevistados estão no exercício da docência por períodos de tempo diferentes (05, 08, 10, 12, 13 e 32 de tempo de serviço).

A Figura 20 revela as dificuldades que os docentes encontram no trabalho.

Figura 20 – Dificuldades encontradas no trabalho.

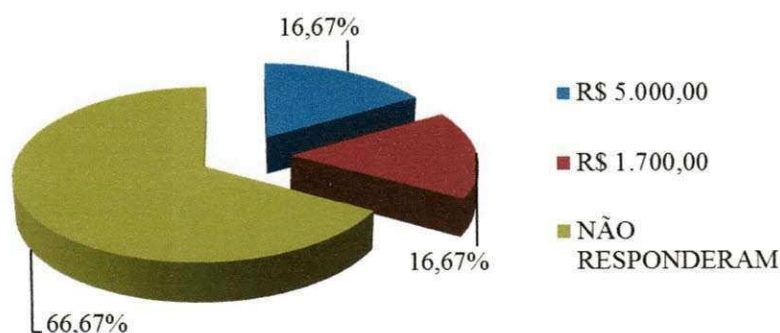


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na abordagem relacionada às dificuldades que os docentes encontram no trabalho, a Figura 20 aponta que 16,67% revelaram que falta espaço físico, 50% dos docentes afirmaram que uma das maiores dificuldades é a desvalorização profissional, 16,67% falaram que a falta de capacitação também é uma dificuldade encontrada no trabalho e 16,67% disseram que questões estruturais e psicossociais também se constituem uma dificuldade.

A Figura 21 representa a renda mensal dos docentes.

Figura 21 – Renda mensal.

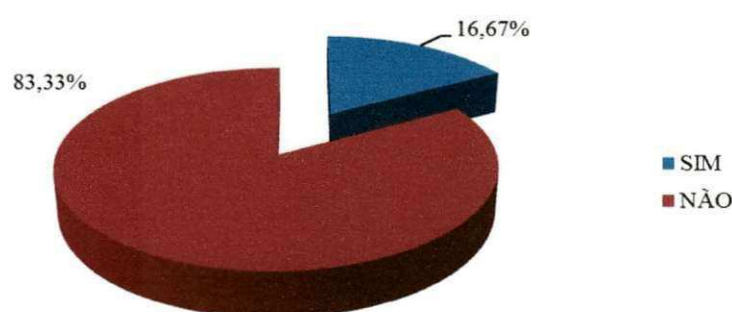


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com os dados obtidos na Figura 21, 16,67% dos entrevistados possuem uma de R\$ 5.000,00, 16,67% afirmaram receber R\$ 1.700,00 e a maioria dos entrevistados (66,67%) optaram por não responder ao questionamento.

A Figura 22 aponta a inserção do tema Economia Solidária em sala de aula.

Figura 22 – Inserção do tema Economia Solidária em sala de aula.

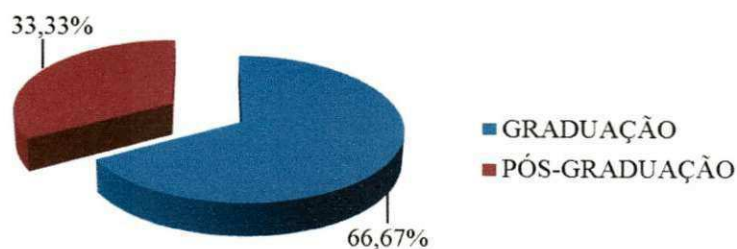


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A Figura 22 revela que apenas 16,67% dos entrevistados já discutiram a temática em sala de aula e afirmaram desenvolvê-la com o conteúdo da disciplina lecionada, fazendo relação com a vivência dos alunos, partindo sempre da fala deles. Em contrapartida, 83,33% dos docentes entrevistados disseram não trabalhar a temática e justificaram que não o fazem porque os conteúdos programáticos em suas disciplinas não contempla essa temática.

A Figura 23 ilustra a titulação dos docentes entrevistados.

Figura 23 – Titulação dos(as) docentes.

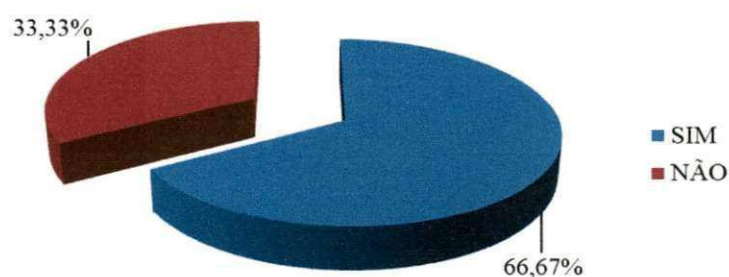


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme a análise dos dados da Figura 23, 66,67% dos entrevistados possuem curso de graduação, enquanto 33,33% possuem pós-graduação.

A Figura 24 representa se os discentes já fizeram cursos de capacitação.

Figura 24 – Cursos de capacitação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como pode-se observar pela Figura 24, a maioria dos docentes entrevistados (66,67%) já fez algum curso de capacitação; por outro lado, 33,33% afirmaram não terem feito nenhum curso de capacitação.

A esse respeito, Pinto (2003) destaca que o professor necessita sempre de capacitação, que vai além de cursos, seminários, pois o professor eficiente faz indagações sobre sua prática, busca a troca de experiências com seus colegas, são os considerados autossuficientes que se estacionam no caminho de sua formação.

4.3 CONHECIMENTO SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Os(as) professores(as) também foram entrevistados a respeito do tema Economia Solidária. Para garantir a privacidade dos mesmos, foram identificados pela letra X. As entrevistas com todos os participantes ocorreram no dia 22 de março de 2017.

4.3.1 O que você entende por Economia Solidária?

X1 respondeu: “mesmo sendo escasso meu conhecimento sobre economia solidária, eu acredito que seja um trabalho ligado à coletividade e que busca a igualdade entre os membros de forma que possa dar sustentabilidade para quem faz uso”.

X2 disse: “Economia Solidária é uma prática que, sob o ponto de vista político, pode se caracterizar como uma luta capaz de mudar a vida de milhões de pessoas”.

X3 salientou: “é uma forma que integra quem produz, quem vende, quem troca e quem compra”.

X4 afirmou: “é uma economia pautada na coletividade, autogestão e cooperatividade, diferente do que acontece no capitalismo em que só se visa o lucro e o trabalhador não conhece seu trabalho final; na Economia Solidária o trabalhador é humanizado pelo trabalho que exerce, pois busca nesta sua emancipação como sujeito histórico”.

X5 descreveu: “é uma nova forma de organização do trabalho, uma nova forma de produzir, comprar o que é necessário para sobreviver”.

X6 apontou: “é uma forma de produzir bens de consumo e alimentos de maneira solidária, em cooperação, associações e grupos onde todos são beneficiados igualmente”.

Percebe-se que todos os entrevistados possuem conhecimentos sobre a temática. O educador desta modalidade de ensino precisa entender que a educação tem uma séria relação com o mundo do trabalho, conforme afirma Lima Filho (2008). Acrescento que a Economia Solidária é capaz de produzir mudanças significativas na vida desses indivíduos.

4.3.2 Já trabalhou em sala de aula essa temática? Como foi a experiência?

Dos 06 entrevistados, apenas X1 já trabalhou a temática em sala de aula e afirmou: “procuro desenvolver o tema com o conteúdo da disciplina lecionada e a vivência dos alunos, partindo sempre da fala deles e contextualizando. Com isso, a aula flui, há um diálogo muito bom”.

Os demais que afirmaram não trabalhar a temática e justificaram baseados nos conteúdos programáticos de suas disciplinas, que não contemplam essa temática.

Partindo desse ponto de vista, enfatiza-se que não há desculpas para não trabalhar a temática, visto que, tanto na área das humanas (que se utiliza de textos) quanto na área das exatas (que se utiliza dos números), a Economia Solidária pode ser contextualizada. Por seu intermédio os indivíduos podem construir seus próprios negócios, seja por meio de cooperativas, associações ou empreendimentos solidários. Para Singer (2002), a construção da Economia Solidária é uma estratégia, tudo leva a acreditar que a Economia Solidária permitirá, ao cabo de alguns anos, dar a muitos, que esperam em vão um novo emprego, a oportunidade de se reintegrar à produção por conta própria, individual ou coletivamente.

4.3.2 No contexto geral, qual a importância da Economia Solidária para a sociedade atual?

X1 disse: “é importante porque gera trabalho e renda de forma solidária e associativa e também é uma forma de economia alternativa popular”.

X2 afirmou: “é importante pelo fato de haver o crescimento social, junto com a proteção da natureza, trabalhando juntos e, no final, dividem os lucros, promovem o trabalho e a convivência em grupo”.

X3 completou: “é importante, pois na atual sociedade capitalista em que vivemos, onde só visa-se o lucro, é preciso uma economia pautada na solidariedade, que busque a emancipação do trabalhador, uma preocupação com o coletivo e a preservação ou conservação do meio ambiente”.

X4 salientou ser “importante para geração de trabalho e inclusão social”.

X5 falou: “a importância da Economia Solidária se encontra na sua capacidade de igualizar e potencializar as oportunidades para as pessoas excluídas do sistema social vigente. Atualmente, sua prática se torna uma das possibilidades de amenizar as desigualdades sociais, algo tão presente em nossa sociedade”.

X6 pontuou: “a Economia Solidária é uma temática que apesar de ser importante é pouco abordada, porém possui grande relevância porque faz parte do cotidiano dos alunos, que na maioria das vezes são de baixa renda”.

É observável que todos os entrevistados reconhecem a importância da Economia Solidária para a sociedade atual. Porém, se forem cruzadas as respostas anteriores, vê-se uma grande contradição no discurso dos mesmos, pois, se consideram importante e capaz de provocar tantas mudanças significativas na vida dos sujeitos, por que não trabalham a temática em sala de aula?

4.3.3 Sabe-se que as associações e cooperativas são a marca registrada da economia solidária. Você acredita que todas elas são genuinamente solidárias? Justifique?

Ao serem indagados sobre este questionamento, 04 dos 06 entrevistados afirmaram que nem todas as associações e cooperativas são solidárias.

X2 afirmou: “o aparato de algumas associações e cooperativas desvia do real entendimento sobre Economia Solidária, usando como algo voltado mais ao individual e ao capital”.

X4 disse: “é notório que existem muitas associações e cooperativas que estão surgindo em virtude do atual processo de empreendedorismo econômico, o qual é realizado tanto de forma individual ou grupo de pessoas de forma “cooperativista”; contudo, mesmo este processo sendo bom para a economia, estes muitas vezes não estão focados na emancipação do trabalhador, do desenvolvimento local e nem na conscientização do consumo consciente, e sim pautados no lucro pelo lucro, ou seja, o lucro torna-se um fim em si mesmo”.

X5 salientou: “é pelo fato de cada participante trabalhar individualmente ou com familiares”.

X6 acredita que: “o ser humano muitas vezes se deixa levar pela ganância e egoísmo, deixando muitas vezes de agir em prol de uma coletividade para agir em prol de si mesmo”.

De fato, as associações e cooperativas deveriam ser solidárias, contudo, Andrioli (2001) enfoca que na disputa de forças na sociedade, a cooperativa representa os interesses de seus associados. Entretanto, quando os interesses dos associados extrapolam a satisfação de necessidades imediatas e preconizam uma amplitude cada vez maior de reivindicações no sentido de romper com a lógica da desigualdade e da concentração da

riqueza produzida, a cooperativa transforma-se numa força política aliada a uma classe social.

4.3.4 A Economia Solidária muitas vezes é vista como um recurso destinado apenas às pessoas que foram excluídas do mundo do trabalho. Você concorda com essa afirmação? Por quê?

Dos 06 entrevistados, 05 afirmaram não concordar com essa afirmação.

X1 disse: “as associações e cooperativas também são formadas por pessoas que têm vínculos empregatícios ou relação com o comércio e prestação de serviço”.

X3 afirmou: “é mais uma forma de se trabalhar e preservar a natureza”.

X4 afirmou: “não há no meu ver uma lógica de Economia Solidária que parte do interesse em trabalhar cooperativamente independente da falta de trabalho”.

X5 salientou: “muitas pessoas se aproveitam dessas associações para aumentar seu capital, aproveitando a mão de obra disponível e matéria-prima mais barata”.

X6 respondeu: “existem aqueles que escolhem ir para Economia Solidária por motivos de desemprego, e assim agarram a oportunidade, mas também aqueles que entram em busca de ajudar os outros, trazendo desenvolvimento local e mais conscientização para pessoas sobre o cuidado com o meio ambiente”.

Apenas X2 disse que concordava com a afirmação e acrescentou que “isso acontece pelo fato da Economia Solidária ter o seu cunho de inclusão social”.

Santos (2005) descreve que a Economia Solidária foi inventada por operários, nos primórdios do capitalismo industrial, como resposta à

pobreza e ao desemprego resultante da difusão das máquinas e do motor a vapor. Singer (2003) acrescenta que esse modelo de economia surge como modo de produção e distribuição, alternativo ao capitalismo, criado e recriado, sobretudo, pelos excluídos.

Deve-se, portanto, lembrar que no mesmo espaço da Economia Solidária, encontram-se ricos, pobres, patrões e empregados. Ou seja, não existe apenas uma classe social presente neste ambiente.

4.3.5 Pautada na igualdade e solidariedade, a Economia Solidária preza pela coletividade, pelo bem comum. Você vê dessa mesma forma no sistema capitalista? Explique.

Com relação a esta questão, 100% dos docentes entrevistados afirmaram não haver no sistema capitalista uma preocupação com a igualdade, solidariedade e coletividade.

X1 disse: “no sistema capitalista o homem perde o sentido de liberdade e passa a vender sua mão de obra para esse sistema”.

X2 explicou: “a base da Economia Solidária é justamente a solidariedade; contudo, o sistema capitalista tenta romper com essa característica e, muitas vezes, infelizmente consegue”.

X3 acentuou: “os lucros do sistema capitalista vão para os donos”.

X4 pontuou: “o sistema capitalista só almeja o lucro; quanto mais lucro melhor para o sistema. Existe neste uma divisão de classes bem visível, ou seja, uma divisão notória entre patrões e empregados. Algo que não é aceito na Economia Solidária”.

X5 disse: “o sistema capitalista é um sistema que exclui, descarta e destroi não só os recursos naturais, mas as pessoas também, e isso em um ritmo cada vez mais acelerado”.

X6 afirmou: “em sua concepção, cada uma anda por vias diferentes e possuem objetivos distantes”.

Sabe-se que o sistema capitalista exclui o cidadão, pois se preocupa apenas com o lucro e não com o indivíduo. Kruppa (2005) reitera que a Economia Solidária surge em contraponto a essa política, por meio de um contexto social que propõe a igualdade de condições e o direito à diferença, o que elimina a sociedade hierárquica, propondo uma sociedade marcada por relações democráticas, em que as diferenças entre os indivíduos possam acontecer sem gerar dificuldade.

4.3.6 Vê-se em muitos casos que os indivíduos praticam a Economia Solidária e a desconhecem. Você considera relevante discutir essa problemática no âmbito escolar? Por quê?

Os entrevistados consideram relevante discutir a temática no âmbito escolar e justificaram seu pensamento.

X1 disse: “é importante para demonstrar aos educandos a importância de se trabalhar de forma cooperativa e solidária onde todos têm liberdade e são beneficiados”.

X2 afirmou: “é importante para que os alunos que serão os adultos do amanhã possam conhecer outra forma de organização de vida”.

X3 disse: “é justamente para os alunos conhecerem o seu trabalho e a importância para si e para o meio social”.

X4 salientou: “é importante para que estas pessoas possam adquirir conhecimentos teóricos sobre a temática, de forma que venham articular teoria com a experiência prática de seu cotidiano. Desse modo, ajudará para desenvolver melhor a Economia Solidária”.

X5 disse: “é totalmente relevante. É uma temática que agrega valores, não só econômicos, mas principalmente sociais e culturais”.

X6 afirmou: “é importante, pois um dos seus princípios é a democracia. E não há lugar mais democrático que a escola para discutir esse tipo de assunto”.

Dessa forma, observou-se que os entrevistados consideram importante debater sobre a Economia Solidária tanto para a sociedade atual, quanto no ambiente escolar. Apesar disso, eles não discutem nem implementam em suas disciplinas conteúdos que contemplem essa temática.

4.3.7 Você enxerga na Economia Solidária uma alternativa para barrar o sistema capitalista? Se sim, quais seriam os desafios para alcançar esse feito?

Dos 06 entrevistados, 04 afirmaram que não é possível barrar o sistema capitalista, visto que seria uma utopia pensar assim, mas concordam que seria uma alternativa para estimular o comércio justo e o consumo solidário. Por outro lado, 02 afirmaram que sim, é possível barrar o capitalismo.

X1 disse: “os desafios seriam romper isolamentos, entender o que é Economia Solidária, constituir um grande movimento, buscar alianças com movimentos sociais, procurar apoio enquanto direito e cidadania, procurar ajuda das políticas e programas governamentais para a Economia Solidária”.

X3 falou: “é possível, mas são grandes os desafios a serem enfrentados, haja vista ser o capitalismo o sistema que comanda o mundo, e este não conseguiu ser suplantado nem pelo sistema socialista. Ademais, infelizmente, como o capitalismo só quer saber do lucro, gera também pessoas egoístas que só querem saber do seu bel prazer. Entretanto, a Economia Solidária pode ser sim, “uma luz no fim do túnel”, sendo uma

alternativa para fomentar uma economia que não vise apenas lucro, mas também pessoas felizes com o seu trabalho, indivíduos conscientes e solidários para com os outros e com o meio ambiente”.

Paul Singer (2005) reforça a ideia de que a Economia Solidária foi criada com intuito de superar o capitalismo, visto que o capitalismo caracteriza-se pela concentração da propriedade dos meios sociais de produção em poucas mãos. Kruppa (2005) reitera que a Economia Solidária tem a pretensão de mudar a qualidade e a postura do sujeito em relação à vida e a organização da sociedade; portanto, baseia-se no diálogo, na solidariedade, na autonomia e na autogestão.

4.4 ANÁLISE DOS PLANOS DE AULA

4.4.1 EJA 2º Segmento

De acordo com dados contidos no Plano Político Pedagógico (PPP) da escola, no ano 2013 a Unidade Municipal de Educação Infantil Ensino Fundamental Presidente Vargas deu continuidade à modalidade EJA noturno, atendendo o Ensino Fundamental-fase I e II e Educação Inclusiva para Surdos. Este atendimento corresponde a turmas de Ensino Fundamental coletivo. Para tal atendimento, disponibiliza profissionais formados na área de conhecimento promovendo a qualidade do ensino.

Sendo assim, as disciplinas existentes na grade curricular da Educação de Jovens e Adultos do segundo segmento são: Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes e Inglês.

Na sequência destacam-se os objetivos de cada disciplina e seus conteúdos programáticos.

Quadro 1 – Componente curricular: Português.

Objetivos	Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver habilidades de leituras de textos, localizar informações explícitas, inferir informações implícitas. ✓ Conhecer os gêneros textuais. ✓ Considerar a importância do uso adequado das várias linguagens existentes. ✓ Aprimorar a leitura oral, exercitando-a a partir de orientações sobre pontuação, entonação e ênfase. ✓ Ter a leitura como ato prazeroso. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O mito, o narrador, o verbo e suas estruturas. ✓ O estudo das classes gramaticais: substantivos, advérbios. ✓ Os diversos gêneros textuais; conto, fábula, anúncio. ✓ Tipos de personagens e narradores. ✓ Análise e reflexão sobre a língua: tipos de frases e linguagens, variedade linguística e significado das palavras. ✓ Leitura e interpretação de textos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tendo como base os conteúdos programáticos do Quadro 1, observa-se que este componente curricular se preocupa apenas em formar cidadãos capazes de usar adequadamente sua língua de origem, em suas modalidades oral e escrita. Dessa maneira, não se detectou nesse currículo nenhum conteúdo que trate sobre Economia Solidária.

Partindo desse ponto de vista, seria de suma importância que os educadores utilizassem textos que abordem a Economia Solidária. Gadotti (2009) afirma que a mudança de comportamento se dá através da formação e que a educação deve estar voltada para a cooperação e autogestão. Nesse sentido, se faz necessária uma reformulação na concepção dos discentes envolvidos na modalidade EJA. Deve-se levar em consideração que muitos alunos retornam à EJA para recuperar o tempo que ficaram fora da sala de aula, outros voltam para garantir uma formação que lhes proporcione melhorias na qualidade de vida.

Quadro 2 – Componente curricular: Matemática.

Objetivos	Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer um pouco da história da matemática, a fim de saber como se deu a construção dos números. ✓ Compreender e desenvolver os cálculos com as 4 operações básicas. ✓ Reconhecer e classificar figuras planas e sólidos geométricos. ✓ Classificar, escrever pontos, retas e planos. ✓ Identificar ângulos e suas medidas bem como classificá-los. ✓ Reconhecer, compreender e operar com as frações e os decimais usando problemas do dia a dia. ✓ Conhecer a fórmula de cálculo de áreas, volumes e perímetros, usando os conhecimentos prévios dos alunos. ✓ Desenvolver expressões e escrevê-las a partir de uma situação do dia a dia. Reconhecer pontos, retas e planos. ✓ Identificar ângulos e suas medidas bem como classificá-los. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conjunto dos Números inteiros. ✓ Operações com inteiros. ✓ Expressões numéricas. ✓ Ponto, reta e plano. ✓ Ângulos e medidas de ângulos. ✓ Expressões algébricas. ✓ Equação do 1º grau. Números Reais. ✓ Potenciação e radiciação de números reais. ✓ Retas e ângulos. ✓ Polígonos e simetria. ✓ Monômios e polinômios. ✓ Produtos notáveis. ✓ Frações algébricas. ✓ Potenciação e radiciação. ✓ Equação do 2º grau. ✓ Função afim.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Por meio dos conteúdos descritos no Quadro 2, vê-se que o intuito da disciplina é desenvolver no discente sua capacidade de entender matemática construindo conceitos e procedimentos, formulando e resolvendo problemas por si mesmo. Desse modo, os docentes deste componente curricular deveriam introduzir em seus conteúdos princípios da Economia Solidária, tais como autogestão e associativismo, fazendo com que os indivíduos percebam que os conceitos e procedimentos matemáticos são úteis para compreender o mundo e, compreendendo-o, poder atuar melhor nele.

Quadro 3 – Componente curricular: História e Geografia.

Objetivos	Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalhar com a história e suas possibilidades de estudos. ✓ Analisar as várias fontes históricas organizando um organograma. ✓ Analisar historicamente da época das grandes navegações e as várias vertentes do descobrimento do Brasil. ✓ Verificar as mudanças políticas, econômicas e sociais que ocorreram no Brasil após a Independência. ✓ Examinar quem era a figura de Vargas e sua importância na política populista. ✓ Analisar o conceito de democracia. ✓ Analisar a história do trabalho no Brasil ontem e hoje partindo do trabalho a partir do Brasil colônia. ✓ Examinar como se deu a escravidão indígena e negra no período colonial. ✓ Observar criticamente como eram as relações de trabalho no período da industrialização, condições de vida e de trabalho dos operários nas indústrias brasileiras. ✓ Ler e interpretar diferentes tipos de mapas. ✓ Refletir sobre as principais características do território brasileiro. ✓ Observar as desigualdades sociais brasileiras. ✓ Produção textual. ✓ Compreender as principais características da população brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A história e o dia a dia. ✓ Fontes históricas. ✓ Habitações e cidades na história do Brasil. ✓ A modernização do espaço urbano brasileiro. ✓ A história da saúde. ✓ A saúde na pré-história. ✓ A saúde no Brasil colônia. ✓ Estado e saúde. ✓ O que é história. ✓ As origens do Estado brasileiro. ✓ Brasil: da monarquia à república. ✓ A sociedade brasileira. ✓ Democracia e ditadura militar no Brasil. ✓ O trabalho na história do Brasil. ✓ O trabalho no Brasil colonial. ✓ O trabalho dos negros escravizados. ✓ Desenvolvimento e sustentabilidade. ✓ História e meio ambiente. ✓ O país em que vivemos. ✓ Estado e soberania. ✓ Nação. ✓ O Brasil no mundo. ✓ Brasil uma potência mundial. ✓ Participação social no dia a dia. ✓ Voto: um direito ou um dever do cidadão? ✓ As leis de iniciativa popular. ✓ Uma escola democrática. ✓ Deveres e direitos dos cidadãos. ✓ A indústria no Brasil. ✓ O trabalho. ✓ Os desafios no mercado de trabalho. ✓ Globalização e meio ambiente. ✓ O desenvolvimento sustentável.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme o Quadro 3, os conteúdos programáticos das disciplinas se restringem apenas em conhecer a história e como se deram as grandes mudanças do Brasil colônia para o Brasil atual, por meio de aulas reflexivas e expositivas, além de objetivar fazer com que os discentes conheçam o espaço geográfico. Apesar de contemplarem em suas temáticas assuntos que abordam a relação de trabalho e questões de sustentabilidade, não fazem menção à Economia Solidária. Neste sentido, seria interessante que os discentes trabalhassem em seus conteúdos assuntos voltados para os princípios da Economia Solidária, já que estes falam de solidariedade, cooperação e autogestão.

Dessa maneira, conforme salienta Santos (2004), tornam-se os discentes da EJA sujeitos inclusivos e ativos capazes de interferir e mudar sua realidade, além de conhecerem e cobrarem seus direitos como cidadãos.

Quadro 4 – Componente curricular: Ciências.

Objetivos	Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer as diversidades de seres vivos existentes na Terra. ✓ Saber que a nutrição é uma característica dos seres vivos e que necessitam se alimentar para manter a vida. ✓ Conhecer as relações ecológicas e as vantagens e desvantagens em cada tipo de relação. ✓ Classificar as camadas terrestres. ✓ Classificar as mudanças de estados físicos da água. ✓ Identificar as camadas da atmosfera. ✓ Saber quais substâncias formam o ar e suas devidas proporções. ✓ Conhecer a origem e organização dos seres vivos. ✓ Saber que no crescimento do corpo há a necessidade de matéria e energia. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O que a ecologia estuda. ✓ A teia alimentar. ✓ Relação entre os seres vivos. ✓ O planeta por dentro e por fora. ✓ Os estados físicos da água. ✓ Classificando os seres vivos. ✓ Os vírus e a saúde do corpo. ✓ As bactérias. ✓ Protozoários e algas. ✓ Fungos. ✓ Poríferos e Cnidários. ✓ A matéria e suas propriedades. ✓ Misturas. ✓ Ligas. ✓ Fracionamento de misturas. ✓ Constituição da matéria. ✓ A evolução dos modelos atômicos.

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os tipos de reprodução. ✓ Classificar os seres vivos. ✓ Entender a estrutura química e a reprodução dos vírus. ✓ Conhecer o tipo de nutrição e respiração das bactérias. ✓ Conhecer as características dos protozoários, os tipos de algas e suas características. ✓ Reconhecer os tipos de fungos e a importância para o homem. ✓ Reconhecer os poríferos e os cnidários como animais primitivos e aquáticos. ✓ Identificar as semelhanças e diferenças entre Platelmintos e Nematelmintos. ✓ Conhecer a importância das minhocas para o ser humano. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os elementos químicos. ✓ A tabela periódica. ✓ As ligações químicas. ✓ Funções químicas. ✓ Reações químicas. ✓ As grandezas físicas e as unidades de medidas.
---	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao observar o conteúdo programático da disciplina no Quadro 4, percebe-se que apesar de existirem temáticas que poderiam ser abordadas em relação à Economia Solidária, tais como meio ambiente e sustentabilidade, o conteúdo específico é mostrado de maneira superficial, apenas por meio de exposições orais e produção textuais. O intuito do componente curricular é propiciar o conhecimento da diversidade de vida no planeta Terra nos diferentes ecossistemas, além de desenvolver junto aos educandos conceitos, procedimentos e atitudes na compreensão do organismo humano. Consequentemente, visa levar os discentes a obterem conhecimentos científicos e tecnológicos, tendo como base o estudo dos fenômenos químicos e físicos, na dinâmica do planeta como um todo, associado à valorização do ambiente e da qualidade de vida.

Entretanto, Zaneti (2002) reforça que a educação ambiental deve ser compreendida como instrumento de capacitação para o ser humano, voltando suas práticas para atitudes sustentáveis. Ele ainda afirma que, diante do avanço da degradação e negativa relação do homem com a

natureza, se faz necessário a implantação ou aplicação da educação ambiental nas escolas.

Quadro 5 – Componente curricular: Artes

Objetivos	Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observar, identificar e distinguir a arte, a cultura e a sua presença na sociedade. ✓ Observar, identificar e distinguir as diferentes manifestações da arte, bem como suas linguagens. ✓ Compreender a linguagem visual e musical da arte, bem como as obras de identidade nacional. ✓ Observar, identificar e distinguir a arte no seu tempo, bem como a contribuição dos meios tecnológicos e suas influências. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O conceito de cultura. ✓ As heranças culturais e indígenas, europeias e africanas. ✓ O boi-bumbá, o Círio de Nazaré, As festas juninas, A festa do Divino, O carnaval, a Oktoberfest. ✓ A pintura de gênero e a natureza morta, ✓ A arte de Arcimboldo. ✓ O alimento como material e tema para a arte. ✓ O anúncio publicitário. ✓ O poder e o controle da publicidade. ✓ O olhar dos artistas viajantes. ✓ A pintura histórica. ✓ Arte e nacionalismo. ✓ O hino nacional brasileiro, a letra e a música. ✓ O nacionalismo de Carlos Gomes e Heitor Villa-Lobos. ✓ A era do Rádio. ✓ O Brasil da obra de Cazuza. ✓ Pinturas figurativas e abstratas. ✓ A fase social de Tarsila do Amaral. ✓ A obra de Sebastião Salgado. ✓ Arte e censura. ✓ O Regime Militar e a censura. ✓ Canções de protesto. ✓ O teatro político. ✓ As charges políticas. ✓ A arte figurativa. ✓ A vida e a obra de Mestre Vitalino. ✓ A Feira de Caruaru. ✓ A formação do artista ao longo da história. ✓ A valorização do artista no Renascimento.

	<ul style="list-style-type: none">✓ As academias de arte.✓ Revolução Industrial e indústria cultural.✓ A televisão e as telenovelas.✓ A indústria cultural e os meios de telecomunicação.✓ A produção artística nas últimas décadas.✓ Arte e tecnologia.
--	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como se observa no Quadro 5, a disciplina não aborda teoricamente conteúdos da Economia Solidária, porém os docentes poderiam debater essa temática visto que um dos objetivos do componente curricular é oferecer uma abordagem introdutória sobre conceitos de cultura, bem como a valorização dos artistas. Se trabalhado no contexto da Economia Solidária, esses conceitos fomentariam o desenvolvimento das ações da arte e cultura na comunidade a fim de deixar os indivíduos informados a respeito de sua cultura local e, conseqüentemente, suas práticas inerentes ao campo artístico, além de torná-los ativos e agentes de sua própria história.

Quadro 6 – Componente curricular: Inglês.

Objetivos	Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Levar o aluno a conhecer as estruturas gramaticais na língua inglesa; ✓ Levar o aluno a conhecer vocábulos novos da língua inglesa através de vocabulário; ✓ Desenvolver no aluno a capacidade de entender textos na língua inglesa; ✓ Levar o aluno a praticar expressões na língua inglesa como: What's your name, where are you from etc; ✓ Levar o aluno a aprender os números cardinais na língua inglesa; 	<p>Grammar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Plural of nouns. ✓ Pronouns: i, you, he, she, it, we, you, they. ✓ Verb to be simple present; affirmative form, interrogative form; negative form. ✓ Vocabulary. ✓ Days of the week. ✓ Months of the year. ✓ Seasons of the year. ✓ School objects. ✓ Family. <p>Communication:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Family tree. ✓ Do you like fruits.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme os dados disponibilizados no Quadro 6, observa-se que o objetivo da disciplina se pauta em proporcionar o desenvolvimento, a capacidade de reconhecer e produzir em língua inglesa atividades de compreensão e produção oral e escrita. Com isso, não existe a presença de conteúdos que abranjam a Economia Solidária, visto que inglês é um componente que trata apenas sobre o uso da língua estrangeira.

5 CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos com essa investigação, pode-se concluir que:

- Os discentes da EJA apresentam-se na faixa etária entre 16 e 42 anos, sendo a maioria do sexo masculino, pessoas simples de baixa renda, que veem no estudo uma alternativa para mudar de vida.
- Entre as discussões sobre Economia Solidária, percebeu-se que não conhecem a temática ou sequer ouviram falar.
- No que diz respeito ao conhecimento sobre Economia Solidária, observou-se que os docentes demonstraram saber do que se tratava, bem como a importância de debater o conteúdo na sala de aula, mas nunca trabalharam a temática. Neste sentido, explica-se porque os discentes não conhecem o termo.
- A análise dos planos de aula evidenciou que os conteúdos programáticos das disciplinas ministradas na EJA não contemplam temas que propiciem o desenvolvimento de atividades que promovam a geração de trabalho e renda, numa perspectiva de Economia Solidária. Embora a maioria dos componentes curriculares fixe em seus planos assuntos relacionados à temática, não o fazem de maneira aprofundada.

Portanto, este trabalho trouxe como destaque a possibilidade de trazer reflexões relativas à inovação dos currículos da EJA, que podem fazer com que docentes mudem as suas práticas de ensino, compreendendo que a educação deve promover conhecimentos e oferecer condições necessárias para o desenvolvimento da comunidade, bem como propiciar melhorias na qualidade de vida do ser humano.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. A. **A dupla face da informalidade do trabalho: “autonomia ou precarização”**. In: ANTUNES, R. (Organizador). *Riqueza e Miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo, 2009.
- ANDRIOLI, A.I. **Trabalho Coletivo e Educação: Um estudo das práticas cooperativas do Programa de Cooperativismo na Região da Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**. Unijuí, 2001.
- ARRUDA, M. **Sócio-economia Solidária**. In: CATTANI, Antonio. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.
- BENINI, E.G. **Economia Solidária em questão: estudo sobre as possibilidades e limites de inserção e emancipação no capitalismo a partir de um estudo multicasos**. UFRM: Campo Grande, 2008.
- BRASIL. Presidência da República. **Casa Civil, Subchefia para assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do BRASIL**. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br . Acesso em: 28 de março de 2017.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 2002.
- CARLEIAL, L. **Economia Solidária e informalidade: Pontos de Aproximação, Propriedade Conceitual e “Novos” desafios para a Política Pública**. In: CONGRESSO DA FIEALC, Osaka, 2003.
- CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: Leitura crítico- compreensiva: artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 8 ed., 2002.
- DI PIERRO, M. C. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. Educação e Sociedade. Campinas, 2005.
- DI PIERRO, M. C.; GRACIANO, L. **Seis anos de educação de jovens e adultos no Brasil: os compromissos e a realidade**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Editora Nacional, 1987.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____. **A importância do ato de ler**, São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 2ª edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências**. In: GADOTTI, M.; GAIGER, L.I. G.; Rev. CADERNO CRH, Salvador, n.39,p.181-211 Jul./dez. 2003.

_____. **Economia Solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GHIRALDELLI JR, P. **Educação e Pedagogia na Colônia e no Império**. In: História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 2006.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos – EJA: Um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras**. São Paulo: Editora Global, 2007.

KRUPPA, S.M.P. **Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: INEP, 2005.2005.

LIMA FILHO, D. L. **Educação de Jovens e Adultos (EJA) e mundo do trabalho: elementos para discussão da reconfiguração do currículo e formação de educadores**. In: MACHADO, M. M. (Org), Formação de educadores de Jovens e Adultos. Brasília: SECAD/MEC, UNESCO, 2008.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B.. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, L.V.N. **Economia Solidária e conjuntura neoliberal: desafios para as políticas públicas no Brasil**. Dissertação (Mestrado). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2005.

PAIVA, V. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1973.

PILETTI, C.; PILETTI, N. **A educação nova no Brasil**. In: Filosofia e História da Educação. 4. ed. São Paulo: Ática. 1991.

PINTO, A.V. **Sete Lições Sobre Educação de Adultos**. 13ª ed., São Paulo: Cortez, 2003.

PISTELLI, R.S. **Mercado para quem? Por uma Comercialização a favor da Transformação Social**. Do livro ECONOMIA DOS SETORES POPULARES: pensamentos, ferramentas e questões- Porto Alegre: Catarse- Coletivo de Comunicação, 2009.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

RAZETO, L. **Economia Solidariedade e organização popular.** In: GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. (Orgs). Educação Comunitária e Economia Popular. São Paulo: Corte, 1973.

RIBEIRO, V.M.M. **Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental: proposta curricular,** São Paulo: Ação Educativa; Brasília MEC, 2001.

SANTOS, M. F. O. **Ensino de língua portuguesa: um estudo dos gêneros textuais na educação de jovens e adultos.** Relatório final de pesquisa induzida. Maceió: FAPEAL/UFAL/SEMED, 2004.

SANTOS, B.V.S.; RODRIGUES, C. **Introdução: Para ampliar o cânone da produção.** In: SANTOS, B.V. (org.). Produzir para viver os caminhos da produção não capitalista. 2ª Ed, Rio de Janeiro: Budapeste, 2005.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SINGER, P. P. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

_____. **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego,** 2.ed, São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **A Economia Solidária como Ato Pedagógico.** In: KRUPPA, S. M.; PORTELLA (Org.). Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Inep, 2005.

SOUZA JUNIOR, M. R. de. **O Mobral, um marco do regime militar.** In: SOUZA JUNIOR, Mauro Roque de. A Fundação Educar e a extinção das campanhas de alfabetização de adultos no Brasil. Tese (Doutorado), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2012, p. 38-53 Disponível em: www.lpp-buenosaires.net. Acesso em: 21 de março de 2017.

VIEIRA, M. C. **As CONFINTEAS e as políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil: o lugar da sustentabilidade.** In: Revista da Alfabetização Solidária / Alfabetização Solidária. v. 7, n. 7, 2007. São Paulo: Marco, 2007.

ZANETI, I. C. B.; SÁ, L. M. **A Educação Ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente.** In: I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. Indaiatuba, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos discentes da EJA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
 SOLIDÁRIOS – IUEES/UFPG
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM
 ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.

ENTREVISTA COM DISCENTES DA EJA

1 IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Sexo: () masculino () feminino.

Data de Nascimento: ____/____/____

Naturalidade: _____

Cor ou etnia:

() branca () preta () parda () amarela () indígena

Estado Civil

() solteiro(a) () casado(a) () vive maritalmente () divorciado(a) () viúvo(a)

() separado () outro _____

Que documentos você possui?

() Certidão de Nascimento () Certidão de Casamento () RG () CPF

() Carteira de Trabalho () PIS/PASEP () Reservista () Título de Eleitor

2 ESCOLARIDADE/PROFISSIONALIZAÇÃO

Escolaridade:

() Não estudou () Assina apenas o nome () Fundamental Incompleto

() Fundamental Completo () Médio Incompleto () Médio Completo

() Superior Incompleto () Superior Completo

Você estuda? () sim () não

Em caso negativo, gostaria de estudar ou voltar a estudar? () sim () não

Se sim, por qual o motivo não estuda? _____

Já participou de algum curso de capacitação?

() não () sim. Qual? _____

E seu(s) familiar(s)?

não sim. Qual? _____

Gostaria de participar de um/outro curso de capacitação?

sim não

Em caso afirmativo, qual(is)? _____

Por quê? _____

3 TRABALHO E RENDA

Já trabalhou?

sim não

Se sim, quando iniciou? _____

E qual(is) o(s) tipo(s) de ocupação ou função(ões) que desenvolveu? _____

Quais as facilidades encontradas no trabalho? _____

Quais as dificuldades encontradas no trabalho? _____

Desenvolve algum tipo de atividade/trabalho atualmente?

sim não

Onde? _____ Função: _____

Com Carteira de Trabalho assinada? sim não

Já contribuiu com o INSS (direta ou indiretamente)? sim não

Se sim, por quanto tempo? _____

Renda Individual (atual): _____

Qual é a origem da renda?

aposentadoria pensão BPC auxílio doença

bolsa família outros _____

4 FAMÍLIA

Quantas pessoas residem com você? _____

Alguém de sua família recebe:

pensão/ aposentadoria/auxílio doença BPC bolsa família

cesta básica medicação vale transporte não recebe

outros _____

Em caso afirmativo, quem faz a(s) doação(ões)?

Governo Municipal Governo Estadual Governo Federal

outros _____

Qual a renda mensal da família? _____

5 HABITAÇÃO

Tipo de moradia:

casa cômodo albergue barraco rua outro _____

Sua casa é:

própria alugada invasão cedida outro _____

A construção é de:

alvenaria madeira taipa outro _____

Número de Cômodos: _____

Possui banheiro? não sim. Quantos? _____

Estado de conservação: bom regular péssimo

Possui rede elétrica? sim não

Possui água encanada? sim não

Tipo de esgoto:

saneamento fossa a céu aberto outro _____

6 CONHECIMENTO A RESPEITO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

6.1 Você já ouviu falar no termo economia solidária? Se sim, o que você entende?

6.2 Caso sua resposta anterior tenha sido sim, onde foi que você ouviu pela primeira vez?

6.4 Caso não conheça ainda o termo, tem interesse em ficar sabendo o que é economia solidária?

6.5 A economia solidária é um modo de produção que prima pela igualdade, havendo a divisão do lucro entre os envolvidos no empreendimento, você acha que no mundo capitalista esse modo de produção vigora? Por quê?

6.6 No modo de produção solidário as pessoas se preocupam umas com as outras, os problemas são resolvidos em equipe. Geralmente isso acontece no mundo dos negócios? Por quê?

6.7 A autogestão é um dos princípios da Economia solidária, ou seja, a empresa não precisa de chefes, todos têm os mesmos direitos e deveres. Você acredita que um tipo de negócio autogestionário tende a dar certo? Explique?

6.8 Você participa ou já participou de alguma associação ou cooperativa? Se sim, identificou nela princípios de economia solidária? Quais?

6.9 Conforme tudo o que você já viu sobre economia solidária, acredita que esse sistema de produção pode substituir o capitalismo? Explique.

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos docentes da EJA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
 SOLIDÁRIOS – IUEES/UECC
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM
 ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.

ENTREVISTA COM DOCENTES DA EJA

1 IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Sexo: () masculino () feminino.

Data de Nascimento: ____/____/____

Naturalidade: _____

Cor ou etnia:

() branca () preta () parda () amarela () indígena

Estado Civil

() solteiro(a) () casado(a) () vive maritalmente () divorciado(a) () viúvo(a)
 () separado () outro _____

Que documentos você possui?

() Certidão de Nascimento () Certidão de Casamento () RG () CPF
 () Carteira de Trabalho () PIS/PASEP () Reservista () Título de Eleitor

2 ESCOLARIDADE/PROFISSIONALIZAÇÃO

Grau de titulação:

() Graduação () Mestrado () Doutorado

Já participou de algum curso de capacitação?

() não () sim. Qual? _____

Gostaria de participar de um/outro curso de capacitação?

() sim () não

Em caso afirmativo, qual(is)? _____

Por quê? _____

3 TRABALHO E RENDA

Há quanto tempo leciona? _____

E qual(is) o(s) tipo(s) de ocupação ou função(ões) que desenvolveu na área de educação? _____

Quais as facilidades encontradas no trabalho? _____

Quais as dificuldades encontradas no trabalho? _____

4 FAMÍLIA

Quantas pessoas residem com você? _____

Alguém de sua família recebe:

pensão/ aposentadoria/auxílio doença BPC bolsa família

cesta básica medicação vale transporte não recebe

outros _____

Em caso afirmativo, quem faz a(s) doação(ões)?

Governo Municipal Governo Estadual Governo Federal

outros _____

Qual a renda mensal da família? _____

5 HABITAÇÃO

Tipo de moradia:

casa cômodo albergue barraco rua outro _____

Sua casa é:

própria alugada invasão cedida outro _____

6 CONHECIMENTO A RESPEITO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

6.1 O que você entende por Economia Solidária?

6.2 Já trabalhou em sala de aula essa temática? Como foi a experiência?

6.3 No contexto geral, qual a importância da economia solidária para a sociedade atual? 6.4

Sabe-se que as associações e cooperativas são a marca registrada da economia solidária. Você acredita que todas elas são genuinamente solidárias? Justifique?

6.5 A economia solidária muitas vezes é vista como um recurso destinado apenas às pessoas que foram excluídas do mundo do trabalho. Você concorda com essa afirmação? Por quê?

6.6 Pautada na igualdade e solidariedade, a economia solidária preza pela coletividade, pelo bem comum. Você vê dessa mesma forma o sistema capitalista? Explique.

6.7 Percebe-se, em muitos casos, que os indivíduos praticam a economia solidária e desconhecem. Você considera relevante discutir essa problemática no âmbito escolar? Por quê?

6.8 Você enxerga na economia solidária uma alternativa para substituir o sistema capitalista? Se sim, quais seriam os desafios para alcançar esse feito?

APÊNDICE C – Termo de livre consentimento apresentado aos entrevistados.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Jucileide Alves de Araújo Silva, como aluna do Curso de Pós Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase na Economia Solidária, da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campos de Sumé, pretendo desenvolver uma pesquisa sobre o currículo das disciplinas da EJA, bem como realizar uma entrevista com alunos e professores da Escola Presidente Vargas, intitulada: Como os princípios da economia solidária estão sendo aplicados no ensino da EJA da Escola Presidente Vargas - Sumé- PB?, sob orientação da Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima (Pesquisadora responsável).

O motivo que nos leva a estudar o assunto é saber se de fato os princípios da Economia Solidária têm sido contemplados nesse espaço da educação de “EJA”, visto que o capitalismo prioriza apenas a valorização do lucro, enquanto a Economia Solidária privilegia o indivíduo como agente do seu saber.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente;

Jucileide Alves de Araújo Silva
Fone: (83)99857-1586

Consentimento do voluntário

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente que os dados da pesquisa serão usados pela responsável com propósitos científicos.

Sumé, _____

Assinatura do participante _____